

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Ao encerrar este exercício social em 31 de dezembro de 2013, a Santa Luzia Assistência Médica S.A., tem a satisfação de submeter para exame de V.Sas, em conformidade com os dispositivos legais e estatutários, Balanço Patrimonial com respectivas Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas. A Diretoria coloca-se à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores Expressos em Reais)				DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores Expressos em Reais)			
	N.E.	2013	2012		N.E.	2013	2012
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	11	1.261.139	517.450	Provisões técnicas	17	1.798.245	1.649.905
Aplicações financeiras vinculadas	11	1.798.245	1.649.905	Eventos líquidos operacionais de assistência à saúde	18	113.059	747.017
Contraprestação pecuniária a receber	12	739.534	1.221.772	Obrigações com pessoal	19	78.383	81.727
Impostos a recuperar	13	289.501	427.652	Tributos e contribuições a recolher	20	174.380	381.261
Outros títulos e créditos a receber	14	1.170.915	2.095.203			2.164.067	2.859.910
		5.259.333	5.911.982	NÃO CIRCULANTE			
NÃO CIRCULANTE				Tributos e contribuições a recolher	20	202.429	202.429
Depósitos judiciais	15	458.243	423.992	Provisão para contingências	21	200.923	398.117
Imobilizado	16	64.654	64.042			403.352	600.546
		522.898	488.034	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
TOTAL DO ATIVO		5.782.231	6.400.016	Capital social	22	1.713.377	1.713.377
				Reserva legal	22	311.628	311.628
				Reservas de lucros à disposição da AGO	22	1.189.807	914.555
						3.214.812	2.939.560
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.782.231	6.400.016

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros à disposição da AGO	Resultado do exercício	Total
Saldo final em 31 de dezembro de 2011	1.713.377	311.628			4.538.552
Resultado líquido do exercício				(638.787)	(638.787)
Reserva de lucros à disposição da AGO			(960.205)	-	(960.205)
Saldo final em 31 de dezembro de 2012	1.713.377	311.628	1.553.341	(638.787)	2.939.560
Resultado líquido do exercício				275.253	275.253
Incorporação do prejuízo acumulado a reserva de lucros			(363.534)	363.534	-
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	1.713.377	311.628	1.189.807		3.214.812

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores Expressos em Reais)			DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRETO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores Expressos em Reais)			(a) A variação do saldo de adiantamento diversos foi devido baixa realizada para conta de mútuo HSL em dezembro de 2013 no montante de R\$ 1.087.992.		
	2013	2012		2013	2012		31/12/2013	31/12/2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			EVENTOS					
Resultado líquido do exercício	275.253	(638.787)	Recebimentos de planos de saúde	18.268.837	22.269.576	Depósito Judicial	458.243	423.992
Ajuste para Conciliar o Resultado às Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais			Resgate de aplicações financeiras	24.469.753	14.590.840	Depósito Judicial de COFINS	323.924	323.924
Depreciação	612	17.453	Recebimentos de juros de aplicações financeiras	191.192	308.731	Depósitos para Recursos Judiciais	134.320	100.068
Provisões técnicas de operações de assist. à saúde	148.340	69.687	Outros recebimentos operacionais	119.868	99.757			
Outros valores que não afetam caixa	(1.225)	-	Pagamentos a fornecedores prestadores de serviços	(14.846.744,16)	(23.369.894)			
Variações nos Ativos e Passivos			Pagamento de pessoal	(434.091,40)	(384.101)			
Diminuição (aumento) Contraprestação pecuniária a receber	482.238	143.835	Pagamento de pró-labore	(55.300,88)	(133.150)			
Diminuição (aumento) Impostos a recuperar	138.152	61.367	Pagamentos de tributos	(1.477.509,80)	(1.412.408)			
Diminuição (aumento) Outros títulos e créditos a receber	924.288	(1.994.959)	Aplicações financeiras	(25.212.719,70)	(11.309.536)			
Diminuição (aumento) Depósitos judiciais	(34.252)	(5.808)	Outras despesas operacionais	(131.255,46)	(3.654.738)			
Aumento (diminuição) Eventos a liquidar oper. assist. saúde	(633.958)	(232.386)	Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	892.028	(2.994.922)			
Aumento (diminuição) Obrigações com pessoal	(3.344)	(2.985)	FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS					
Aumento (diminuição) Tributos e contribuições a recolher	(206.881)	(431.872)	(Aquisição) / baixa de imobilizados	-	(24.366)			
Aumento (diminuição) Provisão para contingências	(197.194)	19.534	Redução (aumento) de aplicações financeiras vinculadas	(148.340)	(69.686)			
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS E APLICADAS NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	892.028	(2.994.922)	FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			Dividendos pagos	-	(960.205)			
(Aquisição) / baixa de imobilizados	-	(24.366)	DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS APLICADAS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS	(148.340)	(1.054.257)			
Redução (aumento) de aplicações financeiras vinculadas	(148.340)	(69.686)	Variação líquida do caixa	743.689	(4.049.179)			
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			Saldo inicial de caixa	517.450	4.566.629			
Dividendos pagos	-	(960.205)	Saldo final de caixa	1.261.139	517.450			
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS APLICADAS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS	(148.340)	(1.054.257)	Variação líquida do caixa	743.689	(4.049.179)			
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	743.689	(4.049.179)						
Saldo inicial de caixa	517.450	4.566.629						
Saldo final de caixa	1.261.139	517.450						
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	743.689	(4.049.179)						

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Valores Expressos em Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
O Santa Luzia Assistência Médica S/A - SLAM ("Companhia") é uma sociedade por ações e tem por objetivo a prestação de serviços médico-hospitalares, por corpo clínico próprio ou de terceiros, pelos regimes de medicina de grupo ou liberal, com utilização de ambulatórios próprios e de terceiros, através de contratos firmados coletivamente ou individual, bem como Assistência Médico-Hospitalar prevista no artigo 174 e seguintes do Decreto nº 72.771/73, na forma estabelecida no artigo 214, item III do mesmo diploma legal. A Companhia está registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS sob o nº 358509.
Em 08/05/2013, conforme registro da AGE, ocorreu à mudança da sede da operadora que passa a operar no novo endereço: Setor de Indústria e Abastecimento, Trecho 02, loja 780/790, Zona Industrial (Guará), Brasília/DF (CEP 81.200-022).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
BASE DE PREPARAÇÃO
As principais políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. As políticas foram aplicadas em consistência com todos os exercícios apresentados, a menos que declarado o contrário.
As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil contidas na Lei 6.404/76, alterada pelas Leis Nº 11.638/07 e 11.941/09, e normas aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige a utilização de determinadas estimativas contábeis essenciais. Requer, ainda, que a Administração da Companhia julgue da maneira mais apropriada a aplicação das políticas contábeis. As áreas em que os julgamentos e estimativas significativas foram feitos para a elaboração das demonstrações financeiras e os seus efeitos são apresentados na nota explicativa nº 3.
As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, moeda funcional e de apresentação, exceto de outro modo indicado.
A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria, em 11 de abril de 2014.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.
a) Apuração do resultado
A receita é reconhecida no resultado em função do faturamento dos serviços prestados. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.
b) Caixa e equivalentes de caixa
Referem-se aos saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, vide nota explicativa 11 para maiores detalhes das equivalências de caixa da Companhia.
c) Estimativas contábeis
A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para devedores duvidosos, impostos diferidos ativos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.
d) Instrumentos financeiros
Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, assim como contas a pagar e outras dívidas.
Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:
e) Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado
Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo e suas flutuações são reconhecidas no resultado.
f) Empréstimos e recebíveis
Os empréstimos e recebíveis devem ser mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.
g) Contas a receber
As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.
Outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para perda de investimento, quando aplicável.
h) Imobilizado
Registrado pelos custos de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 16 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.
i) Redução ao valor recuperável
Foi realizado o teste de recuperabilidade dos ativos e não houve necessidade de ajustes por redução ao valor recuperável.
j) Demais Ativos circulantes e não circulantes
São representados ao valor de custo, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos e as provisões para perdas.
k) Passivos circulantes e não circulantes
Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, calculados transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente quando aplicável, é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.
l) Provisões
Uma provisão é reconhecida em decorrência de um evento passado que originou um passivo, sendo provável que um recurso econômico possa ser requerido para saldar o mesmo. As provisões são registradas quando as mesmas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.
m) Provisões Técnicas
São calculadas com base em metodologia estabelecida pelas normas da ANS, consubstanciada em cálculos internos, excetuando-se a provisão de eventos a liquidar que é calculada com base nas faturas de prestadores de serviços de assistência à saúde, efetivamente recebidas pelas operadoras, conforme estabelecida pela RN ANS nº 209/09 e acrescentada pela RN nº 274/2011. Adicionalmente, a Companhia realiza teste de adequação de passivos com o objetivo de verificar se as provisões técnicas registradas são suficientes para cumprir com as obrigações contratuais (vide nota explicativa nº 17).

n) Provisão para Contribuição Social e para Impostos de Renda
Foram constituídas as provisões para Contribuição Social e Imposto de Renda nos percentuais de 9% e 15% respectivamente, compreendendo ainda o Adicional do Imposto de Renda à alíquota de 10%, de acordo com os preceitos da legislação fiscal vigente, conforme demonstrado na nota explicativa 10.

4. CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS

	31/12/2013	31/12/2012
Contraprestações Efetivas	16.960.204	21.194.353
Tributos Diretos de Operadora de Plano de Assistência à Saúde	(523.012)	(566.945)
Contraprestações Líquidas	16.578.192	19.080.905
Contraprestações Intercompany	905.024	2.680.393

5. EVENTOS

	31/12/2013	31/12/2012
Eventos	(14.423.176)	(20.175.336)
Eventos Indenizáveis	(14.458.286)	(19.891.491)
Varição da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	(35.110)	(283.845)

6. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	31/12/2013	31/12/2012
Despesas Administrativas	(1.544.737)	(1.944.146)
Despesas com Pessoal	(723.832)	(762.603)
Despesas Gerais	(820.905)	(1.181.543)

7. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	31/12/2013	31/12/2012
Outras Receitas Operacionais	213.735	699.222
Recuperação de Despesas	11.286	12.141
Reversão de Provisão	202.449	686.240
Outras Receitas	-	841

8. PROVISÕES

	31/12/2013	31/12/2012
Provisões	(1.073.146)	(514.714)
Provisão para Contingências	(124.256)	(514.714)
Perda com Títulos e Créditos a Receber	(948.890)	-

9. RESULTADO FINANCEIRO

	31/12/2013	31/12/2012
Resultado Financeiro Líquido	177.956	316.172
Receitas Financeiras	262.487	407.665
Despesas Financeiras	(84.532)	(91.493)

10. IMPOSTOS SOBRE O LUCRO
O imposto de renda e a contribuição social no resultado do período são reconciliados como segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	305.305	(638.787)
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	34%	34%
IRPJ e CSLL	(103.804)	-
Adições	(124.256)	(794.068)
Exclusões	198.007	817.756
Despesa de imposto de renda e contribuição social	30.053	-

11. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA.

	31/12/2013	31/12/2012
Recursos financeiros	3.059.384	2.167.355
Caixa	219	146
Bancos	55.450	2.835
Aplicações Financeiras	1.028.746	309.273
Aplicações Financeiras vinculadas	1.974.969	1.855.101

A Companhia classifica suas aplicações financeiras em títulos mantidos até o vencimento. São mensuradas pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, reduzida de provisão para valores recuperáveis.
As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.
As aplicações financeiras vinculadas lastream as provisões técnicas exigidas pela ANS. A movimentação dos recursos segue a regulamentação da Agência (vide nota explicativa nº 17).
Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, o caixa e os equivalentes de caixa das contas vinculadas incluem:

	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes	3.059.384	2.167.355
Aplicações financeiras vinculadas a provisões técnicas exigidas ANS (Nota 17)	(1.798.245)	(1.649.905)
	1.261.139	517.450

12. CONTRAPRESTAÇÃO PECUNIÁRIA A RECEBER

	31/12/2013	31/12/2012
Contraprestações Pecuniárias a Receber	739.534	1.221.772
Contraprestação Pecuniária a Receber A.M.H	1.023.622	1.196.460
Clientes Intercompany	323.035	42.884
(-) Provisão para Perda de Recebimento de Créditos	(607.123)	(17.572)

13. IMPOSTOS A RECUPERAR

	31/12/2013	31/12/2012
Impostos a Recuperar	289.501	427.652
CSLL a Recuperar	51.378	61.599
IRPJ a Recuperar	225.535	181.300
IRRF a Recuperar	2.199	132.026
PIR a Recuperar	-	47.467
ISS a Recuperar	10.389	5.260

14. OUTROS TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER

	31/12/2013	31/12/2012
Outros Títulos e Créditos a Receber	1.170.915	2.095.203
Adiantamentos Diversos	53.585	2.034.489
Juros a Apropriar	29.338	60.714
Mútuo Hospital Santa Luzia	1.087.992	-

DIRETORIA

CONTADORA

Acidalia Lima Ferro
Diretora Executiva

Fernando Antonio Fonseca Lopes
Diretor Financeiro

Maria do Socorro Torres Frazão
CRC-DF-016508/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Aos Administradores e Acionistas do

SANTA LUZIA ASSISTÊNCIA MÉDICA S.A - SLAM

Brasília – DF

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da **Santa Luzia Assistência Médica S.A – SLAM** (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras individuais

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os

procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

Conforme demonstrado na nota 12, a Companhia possui registrado na rubrica “Contraprestação Pecuniária a receber - AMH”, no ativo circulante, o montante de R\$ 1.023.622 em 31 de dezembro de 2013. Desse montante, o valor de R\$ 184.443,27 não tem prazo certo de realização e depende de sucesso no procedimento de cobrança. A administração da Companhia considerou que o recebimento é remoto, portanto constituiu provisão para perda em janeiro de 2014. Dessa forma o resultado e o patrimônio líquido do exercício findo em 31/12/2013 estão impactados no montante de R\$ 184.443,27.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelo possível efeito do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **SANTA LUZIA ASSISTÊNCIA**

MÉDICA S.A - SLAM. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Ênfase

Conforme divulgado na nota 14, a Companhia reconheceu em dezembro de 2013 na rubrica “Mútuo Hospital Santa Luzia”, no ativo circulante, o montante de R\$ 1.087.992. Ressaltamos que até a data do encerramento dos nossos trabalhos o contrato de mútuo não nos foi apresentado, confirmando a data de devolução dos recursos para o SLAM. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Outros assuntos**Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentado para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 10 de abril de 2013, contendo a ênfase sobre o assunto dos impostos e contribuições a recuperar, que neste exercício foi regularizado.

Brasília-DF, 11 de abril de 2014.

Hélio do Vale Ribeiro

Contador

CRC - SP 162.349/O-5 T-DF

AUDIGER AUDITORES & CONSULTORES S/S

CRC - DF 507

